



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Ciências - Bauru



LETÍCIA DO CARMO CASAGRANDE MORANDIM

**AUTOEFICÁCIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Bauru, 2022

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**AUTOEFICÁCIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Letícia do Carmo Casagrande Morandim
Orientador: Prof. Dr. Rubens Venditti Júnior

Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC) apresentado à Faculdade
de Ciências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” – Campus de
Bauru, para obtenção do grau de
Bacharel em Educação Física.

Bauru, 2022

M829a Morandim, Letícia do Carmo Casagrande
Autoeficácia e formação profissional de estudantes de
Educação Física: uma revisão sistemática / Letícia do
Carmo Casagrande Morandim. Bauru, 2022

33 p. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação
Física) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de
Ciências, Bauru
Orientador: Rubens Venditti Júnior

1. autoeficácia. 2. teoria social cognitiva. 3. formação
profissional. 4. revisão sistemática. 5. educação física. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da
Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Ciências - Bauru



Letícia do Carmo C. Morandim

Letícia do Carmo Casagrande Morandim (Orientanda)

Prof. Dr. Rubens Venditti Júnior (Orientador)

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à Deus pelas oportunidades e principalmente pelas pessoas que se fazem presente na minha vida.

Agradeço meus pais, João e Ivonete, por todo apoio, amor e incentivo. Por serem minha base e por me darem forças quando pareço não ter.

Ao meu namorado, Murilo, por estar presente em mais uma conquista e a minha cachorra Leona, por ser meu anjo de quatro patas e me trazer felicidade em dias difíceis.

Aos meus amigos de laboratório e de trabalho, pelos momentos de descontração, risadas, mas também de muita troca de conhecimento.

E ao meu orientador, Rubens Venditti Júnior, por toda paciência (que foi muita!) e por todos os ensinamentos ao longo de todos esses anos.

Gratidão a todos!

“Tenho de tolerar duas ou três lagartas se quiser conhecer as borboletas. Parece que são lindas. Senão, quem irá me visitar? Você vai estar longe. Quanto aos animais ferozes, não tenho medo. Tenho minhas garras.”

(O Pequeno Príncipe – Antoine de Saint-Exupéry)

RESUMO

Como base teórica deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a Teoria Social Cognitiva (TSC) visa compreender o comportamento humano, a partir do seu envolvimento com os fatores ambientais e pessoais de cada indivíduo, no caso, os estudantes de Educação Física, considerando a reciprocidade triádica, conceito central desta teoria. Dentro da TSC, também a Teoria da Autoeficácia (Aef) é utilizada como um dos fatores que podem influenciar no grau de comprometimento dos alunos durante o processo de desenvolvimento acadêmico em relação às atividades de formação profissional. O presente trabalho teve o intuito de realizar uma revisão sistemática entre os anos de janeiro de 2011 à dezembro de 2021, nas bases de dados *GOOGLE Acadêmico*, *Periódicos CAPES* e *Scielo*, com o objetivo de analisar a influência da autoeficácia na formação profissional de estudantes de Educação Física. Ao todo, foram encontradas 6 (seis) produções elegíveis para compor o estudo e sua respectiva revisão. Como principais achados, alunos com experiências adquiridas através dos Estágios Curriculares Supervisionados (ECSs) e projetos de pesquisa e extensão universitária, apresentaram maiores índices de autoeficácia nos estudos. A partir dos achados, conseguimos destacar a escassez em produções abrangendo o tema proposto, especificamente com estudantes de Educação Física em formação, apontando para a necessidade de novas e atuais produções, considerando as especificidades dos contextos de atuação na Educação Física e as características das populações de atendimento e do curso de formação estudado.

Palavras-chave: Autoeficácia; Teoria Social Cognitiva; Formação Profissional; revisão sistemática; Educação Física; Estudantes.

ABSTRACT

As the theoretical basis of this Course Completion Work (TCC), the Social Cognitive Theory (TSC) aims to understand human behavior, from its involvement with the environmental and personal factors of each individual, in this case, Physical Education students, considering the triadic reciprocity, central concept of this theory. Within the TSC, the Theory of Self-Efficacy (Aef) is also used as one of the factors that can influence the degree of commitment of students during the academic development process in relation to professional training activities. The present study aimed to carry out a systematic review between the years of January 2011 to December 2021, in the GOOGLE Acadêmico, CAPES and Scielo periodicals databases, with the objective of analyzing the influence of self-efficacy in the professional training of undergraduate students. PE. In all, 6 (six) eligible productions were found to compose the study and its respective review. As main findings, students with experiences acquired through Supervised Curricular Internships (ECSs) and research projects and university extension had higher rates of self-efficacy in their studies. From the findings, we were able to highlight the scarcity of productions covering the proposed theme, specifically with Physical Education students in training, pointing to the need for new and current productions, considering the specifics of the contexts of performance in Physical Education and the characteristics of the populations service and the training course studied.

Keywords: Self-efficacy; Cognitive Social Theory; Professional Qualification; Systematic Review; Physical Education; Students.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Reciprocidade triádica dentro da TSC	15
Figura 2 – Print da página acessada no <i>GOOGLE Acadêmico</i> , indicando os processos de pesquisa na plataforma	21
Figura 3 - Fluxograma das etapas da revisão sistemática	22
Figura 4 - Nuvem de palavras das palavras-chaves dos artigos selecionados para presente estudo	23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Panorama dos estudos selecionados	23
---	----

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Pessoal de Nível Superior
ECS	Estágio Curricular Supervisionado
EF	Educação Física
GEPPEA	Grupo de Estudos, Extensão e Pesquisa em Pedagogia do Esporte Adaptado
LAMAPPE	Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte
PPG DHT	Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TSC	Teoria Social Cognitiva
UNESP	Universidade Estadual Paulista (Júlio de Mesquita Filho)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS.....	14
3 APRESENTANDO A TEORIA SOCIAL COGNITIVA E A TEORIA DA AUTOEFICÁCIA	15
4 AUTOEFICÁCIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	17
5 MÉTODO.....	20
5.1. Tipo de pesquisa.....	20
5.2. Estratégias de busca e análise	20
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Como base teórica do trabalho, a TSC (Bandura, 1986; 1997; 2001) norteou o presente estudo e a seguinte revisão temática. Esta teoria (TSC) visa compreender o comportamento humano, a partir do seu envolvimento com os fatores ambientais e pessoais de cada indivíduo e suas relações com a reciprocidade triádica (Bandura, 1986).

Além da TSC, o mesmo autor propõe a teoria da autoeficácia (BANDURA, 1997), que inicialmente era um construto teórico autorreferente, derivado da TSC. Atualmente os estudos foram centralizados e se desenvolveram em uma própria linha teórica dentro das teorias neobehavioristas da psicologia atual (VENDITTI JR, 2010; 2015; 2018). Para Bandura (1997) a autoeficácia é composta pelas experiências diretas, experiências vicárias, pela persuasão verbal e pelos estados fisiológicos e afetivos. É a partir dessas quatro fontes que o estudante constitui suas crenças de autoeficácia durante sua formação profissional (BANDURA, 1997; VENDITTI JR, 2010; 2018).

O período da formação profissional do estudante, no caso falando especificamente do estudante de EF, é muito importante para que ele consiga adquirir o conhecimento inicial para se inserir no mercado de trabalho. Além do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) oferecido na grade curricular dos cursos de EF, Anversa et al. (2015) destacam a importância de “ações que favoreçam a aproximação do processo formativo com as atuais demandas de mercado profissional, e as vivências em múltiplos espaços sociais e contextos interventivos” (ANVERSA et al., p. 34, 2015).

O presente trabalho foi pensado com o intuito de identificar a influência da autoeficácia na formação profissional de estudantes de EF, a partir das experiências que são proporcionadas no ensino superior, para agregar na formação dos mesmos. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática no período entre janeiro de 2011 até dezembro de 2021, com o objetivo de conseguir analisar os estudos em âmbito nacional, voltados à autoeficácia na contribuição da formação profissional especificamente no curso de EF, com referenciais atualizados e específicos a esta formação superior.

Este trabalho foi realizado durante a pandemia da COVID-19, impossibilitando um trabalho realizado em campo. Portanto, foi necessário utilizarmos a literatura já existente para responder aos objetivos, buscando apresentar um trabalho de revisão de qualidade e que contemple os rigores acadêmicos e de formação no curso de EF da UNESP Campus de Bauru.

2 OBJETIVO

Objetivo Geral

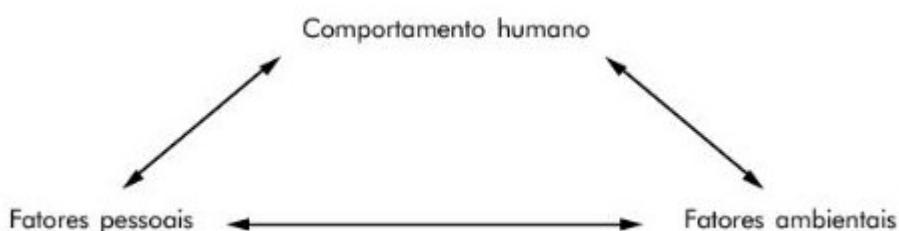
Este trabalho teve como objetivo identificar, a partir de uma revisão sistemática, a influência da autoeficácia na formação profissional de estudantes de Educação Física.

3 APRESENTANDO A TEORIA SOCIAL COGNITIVA E A TEORIA DA AUTOEFICÁCIA

A Teoria Social Cognitiva (TSC), elaborada por Albert Bandura (1996; 1997; 2001) tem como objetivo compreender o comportamento humano. Através dos sistemas sociais que o indivíduo está inserido é que ocorrem suas adaptações e mudanças (AZZI, 2010), portanto ele consegue exercer certo controle sobre suas decisões e comportamentos (BANDURA, 1999).

Dentro da TSC, é proposto um modelo com o objetivo de explicar o funcionamento humano, chamado de reciprocidade triádica, onde o comportamento humano interage entre os fatores pessoais do indivíduo e o ambiente em que ele está inserido (PAJARES; OLAZ, 2008). A figura 1, a seguir, ilustra o modelo da reciprocidade triádica, onde os fatores interagem entre si, causando resultados em suas ações.

Figura 1- Reciprocidade triádica dentro da TSC.



Fonte: Pajares e Olaz (2008, p.98).

Vale ressaltar que as crenças de autoeficácia são compostas ao longo da vida, através dessa interação entre os fatores pessoais, comportamento humano e fatores ambientais (GUERREIRO-CASANOVA; POLYDORO, 2011).

Bandura (2001), através da perspectiva da TSC, utiliza-se o conceito de agência humana, com o objetivo de explicar que como agente, o indivíduo pode influenciar seu próprio comportamento, além de não sofrer apenas influências do meio em que está inserido, mas também consegue produzir influências que podem modificá-lo.

No contexto educacional, pode dizer que para o estudante conseguir chegar a aprendizagem, é preciso que o mesmo assuma o papel de agente

responsável pela própria construção de conhecimento (POLYDORO; GUERREIRO-CASANOVA, 2010)

A partir da TSC, Bandura (1997) propôs a teoria da autoeficácia, na qual os indivíduos, para alcançarem determinados objetivos, acreditam nas suas próprias capacidades em organizar e executar estabelecidas ações para produzirem determinadas realizações.

A autoeficácia pode ser considerada um dos fatores que pode interferir em relação ao grau de comprometimento que o estudante se envolve nas atividades que podem ajudá-lo em sua formação profissional e no seu processo de desenvolvimento acadêmico (OLIVEIRA et al., 2021).

Polydoro e Guerreiro-Casanova (p. 2, 2010) trazem que “a crença de autoeficácia influencia o modo como um estudante sente, pensa, motiva-se e comporta-se, agindo como raiz da agência humana”.

As crenças de autoeficácia se baseiam em quatro fontes de informação, sendo elas: experiências diretas, experiências vicárias, persuasão verbal e pelos estados fisiológicos e afetivos. Inclusive, são essas fontes que farão com que o estudante do ensino superior adquira suas crenças de autoeficácia.

Quando nos referimos às experiências diretas, que é a primeira fonte em questão, são os resultados vivenciados diretamente pelos indivíduos. Como exemplo, podemos citar os estágios supervisionados quando os estudantes têm a oportunidade de ministrar uma aula aos seus alunos, podendo ser em diferentes contextos.

As experiências vicárias é a capacidade do indivíduo em aprender através das experiências de outras pessoas, observando-as. Podemos ressaltar novamente os estágios supervisionados, onde o estudante observa o professor responsável, assim como observa um colega, pesquisa vídeos ou pesquisa sobre o assunto em questão.

A terceira fonte, sendo ela a persuasão verbal, geralmente são falas encorajadoras de pessoas da sociedade que aumentam a confiança do indivíduo, assim como orientações e feedbacks. Porém, as pessoas atribuem significados diferentes diante essa fonte, portanto é de extrema importância reconhecer essas falas e perceber como elas são interpretadas (COSTA FILHO; IAOCHITE, 2015).

Estados fisiológicos e afetivos, que são informações psicofisiológicas, como por exemplo, sudorese, taqui/bradicardia, que podem exercer influência na percepção do indivíduo sobre sua própria capacidade e competência diante de algumas situações (BANDURA, 1997; 2001).

Levando em consideração a temática estudada no presente trabalho, pode-se concordar com Garcia, Ramos e Bassalo (2020) que um indivíduo está em constante mudança nas suas diferentes fases da vida e isso não é diferente quando se diz a respeito pela busca de uma formação acadêmica adequada e a procura para adentrar ao mercado de trabalho procurando por emprego. Essas fases fazem com que o indivíduo passe por momentos onde “poderão elevar ou diminuir suas intenções em relação aos seus objetivos, afetando sua crença em si para enfrentar mudanças” (GARCIA; RAMOS; BASSALO, p. 4, 2020).

4 AUTOEFICÁCIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao longo da história do curso de EF ocorreram algumas mudanças. Uma delas, é que o curso em si, que anteriormente era composto apenas pela licenciatura, onde o profissional tornava-se capacitado para atuar no contexto esportivo e não ao âmbito escolar (GHILARDI, 1998), hoje apresenta a modalidade do bacharelado.

A partir dos novos conhecimentos produzidos e pelas exigências do mercado de trabalho, encontramos uma realidade onde houve a separação do licenciado, referindo-se ao professor no ambiente escolar e ao bacharel, sendo o profissional vinculado aos programas de exercícios físicos buscando atender diferentes necessidades da população (GHILARDI, 1998) e os diversos contextos extrínsecos ao ambiente da EF escolar e da escola como ambiente de atuação. Em relação ao currículo do curso de EF, Cruz et al. (2019) ressaltam que existe um dualismo entre a teoria e prática:

[...] o tradicional esportivo que dá enfoque nas disciplinas práticas, nas capacidades físicas e no desempenho físico-técnico; e o currículo de orientação técnico-científico que valoriza as disciplinas teóricas, abrindo espaços para as humanidades e filosofia [...] (CRUZ et al., p. 228, 2019).

Fonseca e Lara (2018, p. 264) trazem que o curso de EF deve ser elaborado a partir dos conhecimentos que fornecerão bases para o profissional “interagir, adaptar, transformar e agir”, fazendo com que o meio em que vive seja potencializado, estimulando o movimentar-se, e assim vencer o distanciamento entre a universidade e o âmbito profissional.

Alguns fatores podem influenciar no grau de comprometimento dos alunos durante o processo de desenvolvimento acadêmico em relação às atividades de formação e dentro desses fatores, podemos destacar a autoeficácia (OLIVEIRA et al., 2021).

Segundo Pollydoro e Guerreiro-Casanova (2010), a autoeficácia tem sido investigada no ensino superior através de cinco dimensões: acadêmica; ações proativas; regulação da formação; gestão e interação social.

A dimensão acadêmica diz respeito à confiança do estudante em sua capacidade de aprender, confirmar e aplicar o conteúdo do curso; as ações proativas indicam a capacidade dos estudantes em aproveitar as oportunidades durante o processo de formação, assim atualizar os conhecimentos e proporcionar melhorias institucionais; a autoeficácia na regulação da formação, indica se o estudante consegue ter confiança em estabelecer metas, realizar escolhas, planejar e auto-regular suas próprias ações; na gestão acadêmica, durante as realizações de suas atividades acadêmicas, os estudantes precisam ter a capacidade em envolver-se, planejar-se e cumprir prazos e por fim, a autoeficácia na interação social, que diz a respeito do seu convívio social e acadêmico em relacionar-se com colegas e professores.

De acordo com Almeida e Soares (2013), a transição de estudantes de ensino superior acaba sendo complexa, por apresentar desafios não só no âmbito acadêmico, mas também no contexto pessoal, interpessoal, vocacional e institucional. Além disso, cada instituição de ensino superior contém suas características, e conhecendo seus alunos através da identificação dos níveis e fatores associados a autoeficácia desses estudantes, possibilita que as universidades criem estratégias para amenizar ou excluir todas as situações ou/e procedimentos que afetam negativamente a autoeficácia dos estudantes (OLIVEIRA, et al., 2021).

No contexto de formação profissional, as universidades oferecem projetos de pesquisa e extensão, monitoria e também os estágios curriculares

obrigatórios, que compõe o currículo do curso de EF como uma disciplina, que promove a inserção do futuro profissional no seu campo de trabalho.

5 MÉTODO

5.1. Tipo de pesquisa

O presente trabalho consiste em uma revisão sistemática a respeito do tema proposto. De acordo com Castro (2001), a revisão sistemática tem o intuito de responder determinada pergunta e “utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos”, além disso, a revisão sistemática constitui-se de um método padronizado e com procedimentos de busca, seleção e análise previamente definidos e de forma bastante clara, facilitando a compreensão do leitor (SCHUTZ; SANT’ANA; SANTOS, 2011).

Portanto, quando a revisão acontece de forma bem estruturada, pode ajudar na atualização e elaboração de “novas diretrizes profissionais ou idas a campo em busca de soluções para artigos originais” (GOMES; CAMINHA, p. 397, 2014).

5.2. Estratégias de busca e análise

Para a realização da pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: “autoeficácia” x “Educação Física e autoeficácia” x “formação profissional”, nas três bases de dados selecionadas, sendo elas *Google Acadêmico*, portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a *Scielo*. Este levantamento ocorreu entre os meses de dezembro de 2021 e janeiro de 2022, via acesso online.

As bases de dados foram escolhidas visando uma maior colaboração para a pesquisa em si, portanto, foi realizada uma pesquisa inicial nas três plataformas em questão, assim como em outras plataformas da área, utilizando as palavras-chaves e foram escolhidas as bases com os maiores números de achados. Assim que foram definidas as bases, foram colocados os descritores na barra de pesquisa de cada plataforma, assim como mostra a figura 2 (próxima página) utilizada como exemplo para ilustração.

Figura 2 - Print GOOGLE Acadêmico, indicando os processos de pesquisa na plataforma.



Fonte: GOOGLE Acadêmico - <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>

Na figura 2 anterior, o retângulo na cor verde indica que as palavras-chaves utilizadas devem conter no título das produções em cada plataforma. O retângulo vermelho indica o período específico (ano de 2011 a 2021) selecionados para o levantamento das produções. Este acesso foi executado entre os meses de dezembro de 2021 e janeiro de 2022.

Para orientação da pesquisa, foram estabelecidos critérios de inclusão e na seleção de artigos e produções a serem analisados. Estes critérios estão listados abaixo e foram essenciais para a seleção dos artigos e trabalhos a serem analisados e sistematizados na revisão:

- a) A pesquisa foi restrita aos estudos publicados em português;
- b) A produção científica analisada foi de janeiro de 2011 a dezembro de 2021;
- c) A pesquisa foi limitada a artigos científicos indexados nas bases de dados eletrônicos anteriormente citados;
- d) Artigos que continham os descritores utilizados no título e
- e) Serem artigos completos e publicados no período indicado para a revisão.

A análise de coleta e inclusão foi realizada da seguinte forma:

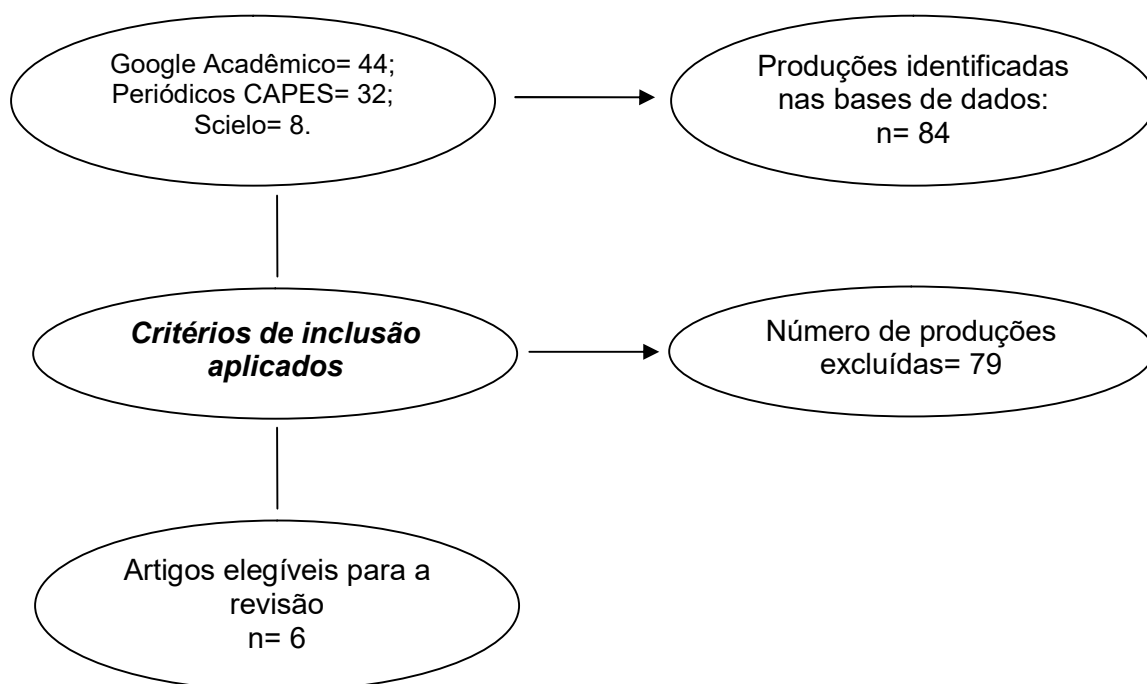
- 1ª etapa: realizada em dezembro de 2021 e janeiro de 2022, foram encontrados, após a busca na plataforma de dados, o total de 84

produções, sendo elas: 44 produções no Google Acadêmico, 32 nos periódicos CAPES e 8 produções no Scielo.

- Os artigos selecionados foram divididos pelas bases de dados e ano de publicação em uma planilha no Microsoft Office Excel (2007), esta fase foi realizada também entre os meses de dezembro de 2021 e janeiro de 2022; e, finalmente
- A 2ª etapa, que foi realizada entre os meses de dezembro de 2021 e janeiro de 2022 da seguinte forma: foram aplicados os critérios de inclusão (itens de a a e), anteriormente apresentados, para uma seleção mais específica dos artigos. A seleção foi feita pela leitura dos artigos na íntegra, chegando ao resultado de 6 artigos elegíveis, no mês de janeiro de 2022.

Na figura 3 a seguir, o fluxograma ilustra as duas etapas de elegibilidade das produções, que foi realizada no presente estudo, contendo o total de artigos selecionados e excluídos.

Figura 3 - Fluxograma das etapas da revisão sistemática.



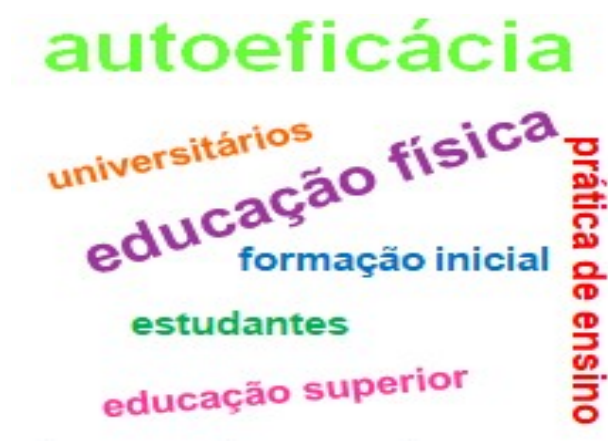
Fonte: elaborado pela autora.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro 1, elaborado na próxima página para melhor visualização do leitor, representa os estudos encontrados e analisados nas bases de dados selecionadas, separados pelo título do artigo, autores, o ano de publicação, objetivo de cada estudo e os principais resultados encontrados.

A partir dos estudos selecionados, abaixo na figura 4 foi elaborada uma nuvem de palavras, contendo as palavras-chaves dos artigos elegidos para compor o estudo.

Figura 4 - Nuvem de palavras das palavras-chaves dos artigos selecionados.



Fonte: elaborado pela autora.

Podemos observar que as principais palavras-chaves utilizadas nos artigos foram: autoeficácia e Educação Física, seguida de prática de ensino, universitários, estudantes e por fim, formação inicial e educação superior. Após os critérios de inclusão aplicados nos estudos, foram encontrados apenas seis artigos elegíveis, como mostra o quadro 1 da página 24, portanto, iremos à análise desses estudos feita detalhadamente. Costa Filho e laochite (2015) **(A1)** elaboraram o estudo a partir da TSC e teve como objetivo compreender, através de análises de portfólios reflexivos, que possibilita o estagiário realizar reflexões sobre suas experiências de ensino e supervisão durante o processo, a composição da autoeficácia de estagiários de EF escolar na fase final da formação.

Quadro 1 - Panorama dos estudos selecionados.

Título	Autores	Ano de publicação	Objetivo	Principais resultados
(A1) EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AUTOEFICÁCIA PARA ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	COSTA FILHO, R. A.; IAOCHITE, R. T.	2015	Compreender como constitui a autoeficácia para o ensino de EF na escola de estagiários no final da formação	As fontes de autoeficácia mais citadas foram as experiências diretas e a persuasão social. Ao final do estágio, os alunos se perceberam capazes para ensinar EF na escola.
(A2) AUTOEFICÁCIA DISCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	SALLES, W. N.; NASCIMENTO, J.V.; ROCHA, J. C.S.; SOUZA, E. R.	2015	Relacionar a autoeficácia discente com aspectos da formação inicial de estudantes de EF.	Participação em atividades de pesquisa e extensão, mostrou-se associada ao nível de autoeficácia dos estudantes de EF investigados.
(A3) FONTES DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	RAMOS, V.; KUHN, F.; BRASIL, V. Z.; SOUZA, J. R.; BARROS, T. E.; FARIA, G.; GODA, C.	2017	Analisar fontes de autoeficácia docente em universitários do último ano do curso de EF.	As experiências vicárias e a persuasão verbal, foram as fontes mais valorizadas pelos alunos nos estágios obrigatórios.
(A4) PERCEPÇÃO DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	RAMOS, V.; KUHN, F.; BACKES, A. F.; BARROS, T. E. S.; BRASIL, V. Z.; SOUZA, J. R.; COSTA, M. L.; SOARES, G. F.	2018	Analisar a percepção de autoeficácia de estudantes de licenciatura em EF.	As experiências obtidas nos estágios obrigatórios, assim como experiências prévias no esporte, contribuíram para uma maior percepção na intencionalidade docente.
(A5) AUTOEFICÁCIA DOS FORMANDOS DE BACHARELADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL	ANVERSA, A. L. B.; MESQUITA, T. F.	2019	Analisar as crenças de autoeficácia dos alunos do último ano de bacharelado em EF em relação ao exercício profissional.	Os níveis de autoeficácia apresentaram-se maior na regulação de formação profissional e menor nas ações proativas, concluindo que alunos do último ano apresentam dificuldades em aproveitar as oportunidades de formação.
(A6) AUTOEFICÁCIA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ASSOCIAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS PESSOAIS, ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS	OLIVEIRA, V. P.; NASCIMENTO, J. V.; SALLES, W. N.; SANTOS, P. C. C.; BENITES, L. C.; FOLLE, A.	2021	Relacionar as características pessoais, acadêmicas e profissionais de estudantes de EF, a partir de suas percepções de autoeficácia.	Revelou que alunos que recebem bolsas de pesquisa e de monitoria estão positivamente associados a níveis de autoeficácia mais elevados.

Fonte: elaborado pela autora.

Como principais achados, Costa Filho e laochite (2015), consideraram que através da leitura dos portfólios reflexivos, puderam destacar que durante o desenvolvimento do estágio supervisionado teve um aumento na capacidade dos estudantes.

O estudo também mostra que as experiências diretas foram as que mais mostraram frequentes na construção das crenças, porém a fonte de persuasão verbal, também foi identificada como uma importante fonte aos estagiários.

O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo oportunizar o estudante a exercer a atividade profissional antes de concluírem a formação, portanto, o estágio deve ser desenvolvido de forma que os estudantes tenham uma postura crítica e reflexiva, diante das suas ações teórico-práticas (SILVA JÚNIOR, et al., 2016).

Os mesmo autores trazem que a Lei nº 11.788/2008, dispõe que os estágios na formação profissional não são exclusivos na formação de professores, abrangendo futuros profissionais que estão em processo de formação profissional.

Corroborando com o estudo de Costa Filho e laochite (2015), com relação às experiências adquiridas nos estágios supervisionados, o estudo de Ramos et al. (2018) (**A4**), que também compõe este estudo, teve como objetivo de estudo, analisar as fontes de autoeficácia de estudantes de EF do último ano de curso.

O estudo foi dividido em dois momentos, o primeiro em relação ao manejo de classe, onde os estudantes vivenciam múltiplos aspectos do ambiente escolar, como a organização do tempo de aula. O segundo momento foi em relação a intencionalidade docente, “que indicam as crenças acerca das capacidades para engajar os alunos na realização das atividades de aprendizagem” (RAMOS, et al., 2018).

Analisando as fontes de manejo de classe, os resultados mostraram que os participantes indicaram as experiências diretas como a principal fonte de experiência, seguida da fonte de persuasão verbal, levando em consideração os feedbacks e/ou orientações que recebiam ao longo do estágio supervisionado.

Já em relação à intencionalidade docente, os participantes indicaram a experiência vicária como a principal fonte de autoeficácia, devido às

observações dos docentes da própria universidade e de professores ao longo do estágio supervisionado. A persuasão verbal também foi indicada como uma importante fonte de autoeficácia.

Em seu estudo, Ramos et al. (2017) **(A3)**, teve como objetivo analisar a autoeficácia de universitários do curso de licenciatura em EF de duas universidades. Como variáveis, os autores utilizaram a progressão no curso, experiência esportiva e a experiência no estágio supervisionado dos estudantes de EF.

Como resultado, 72% dos participantes da pesquisa, sendo eles estudantes de licenciatura em EF, não chegaram a concluir até 50% da carga horário total do curso, 74,6% não cumpriu as disciplinas de estágio e 95% dos estudantes obtiveram experiências esportivas dentro e/ou fora do ambiente escolar. Como principais excertos, levando em consideração as variáveis de experiências esportivas e ECSs, podemos destacar que ambas variáveis contribuíram para o aumento da autoeficácia dos estudantes das duas instituições públicas que fizeram parte da investigação.

Anversa e Mesquita (2019) **(A5)** realizaram um estudo com o objetivo de analisar crenças de estudantes do último ano de bacharelado em EF, em relação ao exercício profissional. Uma das variáveis em questão foi a participação dos estudantes em projetos de pesquisa e extensão universitária, apenas 34,1% apontam ter participado e 47,7% relatam que buscam cursos de atualização.

Com relação ao nível de autoeficácia, o maior índice foi na regulação de formação profissional, onde os estudantes sentem maior satisfação em relação ao curso, enquanto o menos foi nas ações proativas, onde os acadêmicos apresentaram maior dificuldade em se envolver ao longo da formação.

Oliveira et al. (2021) **(A6)** analisaram as percepções de autoeficácia a partir de estudantes de EF, tanto do curso de bacharelado como de licenciatura, relacionando às características pessoais, acadêmicas e profissionais. Os principais achados destacam que alunos que recebiam bolsas de pesquisa e monitoria estiveram positivamente ligados a níveis mais elevados de autoeficácia. As bolsas de pesquisas, chamadas de iniciação científica, além do impacto científico, causa para o estudante, através da interação entre a pesquisa e as atividades vivenciadas na prática, um maior

entendimento do mercado de trabalho, fazendo com que o aluno desenvolva diferentes experiências dentro da sua área de atuação (ERDMANN et al., 2010).

Dantas (2014) explica que as monitorias oferecidas tanto na graduação, quanto na pós-graduação ocorrem através da relação entre a teoria e a prática, pois “configura-se em trabalhos acadêmicos estimuladores de múltiplos saberes inerentes aos componentes curriculares, contribuindo para a formação crítica [...]”.

Portanto, podemos concordar que as bolsas de pesquisa e de monitorias, podem contribuir proporcionando aos alunos experiências para elevar a autoeficácia dos mesmos, sendo duas variáveis também importantes para a formação profissionais dos graduandos.

Ainda sobre os conhecimentos científicos (programas de bolsa de Iniciação Científica) e aos programas de monitoria, Fonseca e Lara (2018) dizem que o conhecimento científico é importante para o fornecimento de bases conceituais e epistemológicas, que orientam a intervenção profissional. Em relação às estratégias de ação e saberes, constituiriam no saber fazer da profissão.

E por fim, o último artigo selecionado **(A2)** para compor a revisão sistemática, condiz com os resultados encontrados. Salles et al. (2015) realizou um estudo com 385 estudantes de EF da Universidade Federal de Santa Catarina, com o objetivo de estabelecer relações entre a autoeficácia discente com a formação inicial de estudantes de EF da universidade, levando em consideração as cinco variáveis: acadêmica, regulação, ações proativas, interação social e gestão acadêmica.

Um dos principais resultados encontrados, os autores consideraram que referente às características acadêmica, os estudantes do bacharelado apresentaram maiores índices de autoeficácia, pois apresentaram índices que apontaram maiores aproveitamentos acadêmicos e de autodeterminação e também vivências prévias nas atividades de extensão e pesquisa oferecida pela universidade.

A partir da análise dos resultados, podemos considerar que o estágio supervisionado é uma importante ferramenta para a formação profissional dos estudantes, por ser um ambiente onde permite que o aluno se aproxime do seu

campo de atuação, sendo ele voltado à licenciatura ou ao bacharelado. Além dos estágios, vivências em projetos de extensão universitária seriam uma importante fonte de autoeficácia, assim como experiências vividas dentro ou/e fora do contexto da universidade.

De modo geral, para reforçar esta pesquisa, Garcia, Ramos e Bassalo (2020) realizaram um estudo de revisão sistemática com o objetivo de analisar artigos publicados entre os anos de 2008 à 2019 sobre a autoeficácia na formação superior abrangendo várias áreas de estudo, não só a EF, que foi o objetivo da presente pesquisa. Daí também a escolha de aplicarmos neste estudo o período seguinte, com linha temporal de 10 anos a partir de 2021, para com isso cobrirmos esta revisão sistemática (GARCIA; RAMOS; BASSALO, 2020) já realizada e atualizar as discussões a partir do estudo inicial destes autores. Os autores encontraram um total de 13 artigos. Com esses achados, podemos considerar que há muito a ser estudado abrangendo esta temática, tanto de modo geral, como especificamente no curso de EF no âmbito nacional.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do presente estudo foi identificar, a partir de uma revisão sistemática, a influência da autoeficácia na formação profissional de estudantes de Educação Física. De modo geral, os artigos encontrados e selecionados para análise mostraram que os universitários que já apresentavam alguma vivência na sua área de formação, tanto no bacharelado quando na licenciatura, apresentaram maior autoeficácia discente.

Ainda através dos resultados, destacamos que as experiências mais mencionadas pelos alunos foram através dos estágios supervisionados, onde o aluno consegue observar o professor que o acompanha, assim como discutir e refletir determinadas situações que ocorrem dentro da sua vivência, tanto com o professor responsável no local do estágio, quanto com o professor da universidade responsável pela disciplina. São nesses momentos que os alunos vão formando suas fontes de autoeficácia, sendo as experiências diretas, as experiências vicárias e a persuasão verbal como as mais mencionadas pelos alunos.

Além dos ECSs, a participação dos discentes nos projetos de extensão e de pesquisa, que são oferecidos pelas universidades, são outras atividades importantes para as crenças de autoeficácia. São através delas que os alunos ficam mais próximos do ambiente profissional e com a supervisão direta dos professores responsáveis.

Através das produções analisadas, podemos concluir que as experiências vividas durante a formação profissional dos estudantes de EF, como ECSs, vivências durante as aulas e oportunidades de bolsas de pesquisa e monitoria, influenciaram positivamente na autoeficácia discente dos participantes das pesquisas realizadas.

Portanto, de acordo com os resultados encontrados, percebemos que analisar a autoeficácia dos estudantes pode ser uma importante ferramenta para identificar em quais momentos os discentes se sentem mais preparados para se inserir no ambiente de trabalho, mesmo ainda não concluindo a graduação, podendo ser no contexto escolar (licenciados) ou na área da saúde e esporte (bacharel), através de estágios supervisionados, palestras, projetos

de extensão, congresso e todas as ferramentas que colaboram para a formação profissional de cada indivíduo.

Outro ponto que podemos destacar é que mensurar e identificar as crenças de autoeficácia docente pode ser fundamental para as universidades fazerem uma análise do curso que está sendo oferecido nestes cursos de ensino superior, podendo encontrar pontos positivos e negativos e também para identificar o perfil dos estudantes do curso de EF.

Uma das limitações do estudo foi a quantidade de artigos encontrados para análise nas plataformas escolhidas, considerado baixo em virtude de tão importante temática e impossibilitando de irmos mais afundo nos objetivos do estudo, porém, podemos concluir que atualmente o tema escolhido vem sido pouco pesquisado, especificamente na área da EF.

Escolhemos realizar uma revisão sistemática pelo momento de pandemia da COVID-19, que iniciou-se em 2020 e perdura até o momento (2022), onde a extração de dados é realizada de forma online, sem a exposição da pesquisadora e dos sujeitos, caso a coleta de dados fosse realizada em campo.

A escolha dos autores pela temática deve-se à dissertação de mestrado que a primeira autora realizou (MORANDIM, 2020), abrangendo a autoeficácia e eficácia coletiva de professores de EF, porém, no presente trabalho trazendo discussões envolvendo apenas a autoeficácia de estudantes de EF e a formação profissional, agregando e dando continuidade aos trabalhos já realizados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. C. Os estudantes universitários: desenvolvimento psicossocial. In MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. (Org.) **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté, 2003.
- ANVERSA, A. L. B.; BISCONSINI, C. R.; TEIXEIRA, F. C. ; BARBORA-RINALDI, I. P.; OLIVEIRA, A. A. B. O estágio curricular em Educação Física – bacharelado. **Revista Kinesis**, v. 33, n. 1. Santa Maria, 2015.
- ANVERSA, A. L. B.; MESQUITA, T. F. Autoeficácia dos formandos de bacharelado de Educação Física em relação ao exercício profissional. **Caderno de Educação Física e Esporte**. V. 17, n. 1, 2019.
- AZZI, R. G. **Mídias, transformações sociais e contribuições da Teoria Social Cognitiva**. V. 41, n 2, 2010.
- BANDURA, A. **Self-efficacy, the exercise of control**. Freeman and Company: New York, 1997.
- BANDURA, A. Social Cognitive Theory: an agentic perspective. **Annual Reviews Psychologist**, 2001.
- BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. e Colaboradores. **Teoria Social Cognitiva: Conceitos Básicos**. Artmed, 2008.
- CASTRO, A. A. Revisão Sistemática e Meta-análise. 2001 Disponível em: Acesso em: setembro 2021.
- CRUZ, M. M. S.; REIS, N. S.; CARVALHO, S. C. S.; MEDEIROS, A. G. A. Formação profissional em Educação Física: história, avanços, limites e desafios. **Caderno de Educação Física e Esporte**. v. 17, n.1, 2019.
- DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista brasileira de estudantes de pedagogia**. Brasília, 2014.
- ERDMANN, A. L.; LEITE, J. L.; NASCIMENTO, K. C.; LANZONI, G. M. M. Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. **Revista de Enfermagem**, 2010.
- FONSECA, R. G.; LARA, L. M. O que pensam os estudantes sobre a formação profissional em Educação Física. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**. São Paulo, 2018.
- GARCIA, L. A.; RAMOS, M. F. H.; BASSALO, F. S. Autoeficácia na formação profissional superior: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020.

GHILARDI, R. Formação Profissional em Educação Física: A Relação Teoria e Prática. **Motriz**, V. 4, 1998.

GOMES, S. I.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Revista Movimento**. V.20, n. 01, p. 395-411, Porto Alegre, 2014.

GUERREIRO-CASANOVA, D. C.; POLYDORO, S. A. J. Autoeficácia na formação superior: percepções durante o primeiro ano de graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2011.

MORANDIM, L. C. C. **Análise de clusters hierárquicos na autoeficácia docente e eficácia coletiva de professores de educação física escolar**. 84 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2020.

OLIVEIRA, V. P.; NASCIMENTO, J. V.; SALLES, W. N.; SANTOS, P. C. C.; BENITES, L. C.; FOLLE, A. Autoeficácia de estudantes universitários de Educação Física: associação com características pessoais, acadêmicas e profissionais. **Journal Physical Education**, v. 32, 2021.

PAJARES, F.; OLAZ, F.. Teoria social Cognitiva e auto-eficácia: uma visão geral. In.: BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. E Colaboradores. **Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos**. Ed. Artmed. Porto Alegre. 2008. POLYDORO, S. A. J.; GUERREIRO-CASANOVA, D. C. Escala de autoeficácia na formação superior: Construção e estudo de validação. **Avaliação Psicologia**, v. 9, n. 2. Porto Alegre, 2010.

RAMOS, V.; KUHN, F.; BACKERS, A. F.; BARROS, T. E. S.; BRASIL, V. Z.; SOUZA, J. R.; COSTA, M. L.; SOARES, G. F. Percepção de autoeficácia docente: um estudo sobre experiências de universitários de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 2018.

SCHÜTZ, G. R.; SANT'ANA, A. S. S.; SANTOS, S. G. Política de periódicos nacionais em Educação Física para estudos de revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cine antropometria do Desempenho Humano**, Santa Catarina, v. 13, n. 4, p. 313-319, 2011.

SILVA JÚNIOR, A. P.; FLORES, P. P.; BISCONSINI, C. R.; ANVERSA, A. L. B.; OLIVEIRA, A. A. B. Estágio curricular supervisionado na formação de professores em Educação Física: uma análise da legislação a partir da resolução CFE nº 03/1987. **Revista Pensar a Prática**, v. 19, n. 1, Goiânia, 2016.

VENDITTI JR, R. **Autoeficácia docente e motivação para a realização de profissionais de Educação Física Adaptada**. Curitiba, PR: CRV, 2015.

VENDITTI JR, R. **Autoeficácia docente e motivação para realização do(a) professor(a) de Educação Física Adaptada**. 338 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

VENDITTI JR, R. **Escolhas Profissionais e autoeficácia docente em educação física** 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2018.